

queiroz galvão

Junji Abe quer ajudar Bunkyo a romper acordo

Deputado criticou os argumentos da diretoria do clube sobre o acordo com a Queiroz e se colocou à disposição para ajudar a encontrar uma solução

Cleber Lazo
Da reportagem local

Daniel Carvalho



A diretoria do Bunkyo cedeu um espaço em sua sede para a realização da audiência pública que discutirá o projeto da Queiroz Galvão

O deputado federal Junji Abe (DEM) se colocou à disposição da Associação Cultural de Mogi das Cruzes (Bunkyo) para romper o contrato com a construtora Queiroz Galvão, que pretende construir um aterro sanitário no Taboão. A entidade vai ceder sua sede, no bairro da Porteira Preta, para a realização da audiência pública que discutirá o empreendimento.

O evento seria realizado no próximo dia 21 de junho, mas foi adiado pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema). A nova data ainda será definida.

Em entrevista na tarde de ontem, o deputado disse estar "preocupado" com a questão e afirmou que a imagem da instituição está manchada. Ele encaminhou uma carta aberta à população em que destaca que "sabe bem o quanto é doloroso para a entidade ter a história de trabalho aviltada pelo fato de ser, em toda a extensão de 721 quilômetros quadrados do município, a única disposta a ceder as instalações para a audiência pública da Queiroz Galvão".

"Mesmo a audiência pública tendo sido adiada, sugiro providências que entendo serem apropriadas para viabilizar a rescisão do contrato com a empresa", afirmou Junji em um trecho do documento.

A justificativa apresentada pelo presidente do Bunkyo, Kiyoji Nakayama, para aceitar o pedido da construtora foi criticada pelo parlamentar. "Baseado em informações divulgadas pela Imprensa, de que o rompimento do contrato com a Queiroz Galvão acarretaria ao Bunkyo multas de valor desproporcional à capacidade financeira, recuso-me terminantemente a concordar que o pacto documental firmado no passado torne-se o algoz da boa imagem da instituição e de tudo que ela representa. Sem querer me inserir na gestão administrativa da entidade, em primeiro lugar, me ofereço para encaminhar o exame do contrato aos melhores especialistas em Direito, que vão encontrar alternativas visando ao rompimento das algemas que ligam o aterro sanitário ao bom nome da associação".

O acordo firmado entre as partes foi feito pela diretoria anterior à de Nakayama, que teria aceitado o patrocínio da empresa na expectativa de equilibrar as finanças, que haviam sido prejudicadas após a contratação de um show ao ar livre.